

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Ketlyn Damaceno Sansonoviz

**DEMANDAS DE INFORMAÇÃO EM ESPAÇOS DE LEITURA DE INSTITUIÇÕES
CARCERÁRIAS DO RS**

Porto Alegre

2017

Ketlyn Damaceno Sansonoviz

**DEMANDAS DE INFORMAÇÃO EM ESPAÇOS DE LEITURA DE INSTITUIÇÕES
CARCERÁRIAS DO RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIOGRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Jeniffer Alves Cuty

Chefe substituto: Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador substituto: Rene Faustino Gabriel Júnior

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

CIP - Catalogação na Publicação

Damaceno Sansonoviz, Ketlyn
Demandas de informação em espaços de leitura de
instituições carcerárias do RS / Ketlyn Damaceno
Sansonoviz. -- 2017.
41 f.

Orientador: Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Biblioteca prisional. 2. Espaço de leitura. 3.
Demanda de informação. 4. Projeto Passaporte para o
Futuro. I. Silva Caxias de Sousa, Dr. Rodrigo,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP:90035-007

Telefone: (051) 3308-5143 E-mail: fabico@ufrgs.br

Ketlyn Damaceno Sansonoviz

**DEMANDAS DE INFORMAÇÃO EM ESPAÇOS DE LEITURA DE INSTITUIÇÕES
CARCERÁRIAS DO RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Orientadora

Prof.^a Me. Marlise Maria Giovanaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação

Bib. Me. Maria do Carmo Mizetti – CRB 10/991
Secretaria de Estado da Educação - Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Para todos aqueles que me motivaram, positiva e negativamente, a seguir um sonho apesar do que isto significa.

À minha mãe e melhor amiga, Sandra, que me ensinou a ser quem sou, sofre minhas dores e sorri minhas alegrias; sem você eu nada seria. À minha irmã, Renata, que é muito mais do que posso descrever em palavras; é meu apoio, meu cuidado, é minha companheira de batalhas e, acima de tudo, é sem dúvidas o meu exemplo — esse agradecimento é de uma vida. Ao meu guri, meu irmão João Pedro, que, apesar de tão novo para entender, soube oferecer seu pequeno ombro nas horas difíceis. E à minha grande família, com suas risadas e orações sempre prontas nos piores momentos, a sua torcida foi essencial.

Àquele que está comigo de qualquer forma e independente da situação, que superou os dias de maiores tormentas e os pingos sobre a sua cabeça, Douglas Clementel, teu apoio foi fundamental desde o início deste processo.

Àquelas que são a cada dia meu apoio, minha força, e permaneceram o tempo todo ao meu lado olhando por mim como a uma filha, Odete e Maria Luisa. Às amigadas compreensivas de cada dia, que entenderam os momentos tempestuosos e as ausências, Daiane, Priscila e Carlos. E agradeço às amigadas que este trabalho me deu, Flávia e Vanessa; vocês não imaginam o poder de uma palavra.

E ao meu professor Rodrigo Silva Caxias de Sousa, que foi junto a mim nos altos e nos baixos, desfazendo as travas e compreendendo os medos, aceitando chegar até o fim nessa aventura louca que é idealizar este trabalho.

RESUMO

Este trabalho propõe-se a analisar as demandas de informação provenientes de espaços prisionais para o Banco de Livros, que, através do Projeto Passaporte para o Futuro, oferece a apenados e apenadas acesso a livros e informação, trazendo luz a um tema pouco citado no meio científico e mesmo desconhecido por grande parte dos profissionais de informação. O presente trabalho discute acerca da leitura em instituições carcerárias como alternativa de ressocialização dos apenados, descreve o projeto Passaporte Para o Futuro e arrola as demandas de informação advindas das prisões e encaminhadas ao Banco de Livros, categorizando-as segundo a situação dos espaços de leitura, bem como sob o ponto de vista de assuntos. Esta pesquisa se caracteriza como de natureza básica com uma abordagem qualitativa. Para tanto, foi utilizado o método exploratório-descritivo. O procedimento técnico utilizado é a pesquisa documental oriunda da responsável pelo Projeto Passaporte para o Futuro ao longo do primeiro semestre de 2017. Conclui, através de análise e interpretação de conteúdo, que não há padrões com relação às demandas estudadas.

Palavras-chave: Biblioteca Prisional. Espaço de Leitura. Demanda de Informação. Projeto Passaporte para o Futuro.

ABSTRACT

This paper proposes to analyze the information demands coming from prison areas for Banco de Livros (Books Bank), which offers, through the Passport to the Future Project, access to books and information to people in prison, bringing light to a not mentioned topic in the scientific field and even unknown by most information professionals. The present work discusses about the act of reading in prison institutions as an alternative to the resocialization of the prisoners, describes the Passport to the Future Project and lists the information demands arising from the prisons and sent to the Banco de Livros, categorizing them according to the situation of the reading spaces, as well as from the point of view of subjects. This research is characterized as having a basic nature with a qualitative approach, so the exploratory-descriptive method was used. The technical procedure used is documentary research originating from the person in charge of the Passport to the Future Project during the first half of 2017. It is concluded, through analysis and interpretation of content, that there are no standards regarding the demands studied.

Key words: Prison Library. Reading Space. Information Demand. Passport to the Future Project.

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1 | BIBLIOTECA PRISIONAL..... | 11 |
| 2.2 | PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO..... | 14 |
| 2.3 | ESTUDOS DE USUÁRIOS EM AMBIENTES PRISIONAIS: ENFATIZANDO DESEJOS E DEMANDAS..... | 16 |
| 2.3.1 | Demandas e desejos de informação..... | 18 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 20 |
| 3.1 | PERCURSO DA DEMANDA..... | 22 |
| 3.2 | PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS..... | 23 |
| 4 | ANÁLISE DE DEMANDAS E DESEJOS..... | 24 |
| 4.1 | CATEGORIZANDO OS E-MAILS EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS..... | 24 |
| 4.2 | EXPLORANDO O CONTEÚDO DAS MENSAGENS..... | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| | REFERÊNCIAS..... | 41 |
| | APÊNDICES..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a realidade carcerária, como tantas outras, é ignorada por sua população. Centros prisionais nada mais são que locais destinados a transgressores e indivíduos inadequados, sem perspectivas de melhoras e que, preferencialmente, deverão ser punidos e esquecidos à própria sorte. Ideias como reinserção e ressocialização são desconhecidas ou mesmo desprezadas pela sociedade.

A visão de prisão da maioria das pessoas remonta a um conceito medieval de crime e castigo. Primeiramente, a prisão era vista apenas como forma de garantir a pena, mantendo o indivíduo preso para que sofresse sua punição. Já nessa época, a pena servia como forma de atentar contra a honra, boa fama e credibilidade do sujeito. De acordo com Prudente (2013), a criação de prisões se deu como alternativa mais humana aos castigos corporais e à pena de morte até então aplicados. Michel Foucault (1975) foi quem primeiro estudou sobre a prisão como um recurso penal e punitivo, sob uma ideologia de identificação e punição do erro sob os preceitos da sociedade atual, na época regida pela moral, pela religião, pela sociedade e por sua classe intelectual (EIRAS, 2007).

A realidade é que, para além dos instintos de uma sociedade regida pelo ideal de “vingança”, a justiça determina que penitenciárias sejam muito mais que locais de punição e esquecimento. Porém, para que haja uma reabilitação desses indivíduos, existe um árduo caminho a ser percorrido. Oportunizar o acesso a educação, informação e leitura é essencial para que os apenados possam ver nestas os meios necessários para uma mudança, seja apenas em seu comportamento dentro das casas prisionais, seja em seu *status quo*.

A leitura é, para todos, um caminho à imaginação, à sabedoria e à criatividade. É uma forma de ver a vida sob o prisma de um autor ou outro. É subjetiva no seu todo e pode ser vivida de diferentes maneiras, de acordo com as experiências de cada leitor. A leitura pode levar a novos lugares, apresentar novas culturas, diferentes nações e, ainda assim, aproximar o indivíduo de sua própria identidade, de sua própria cultura e sociedade. Mas para além desse processo lúdico e particular, a leitura é, também, instrumento real de educação e acesso à cultura. Através dela é possível equilibrar um pouco mais as condições de diferentes nichos da sociedade e, dentro do contexto abordado no presente trabalho, de apenados e apenadas com pouca ou nenhuma chance de igualdade fora dos muros.

Baseado na importância da leitura para ressignificação da condição de indivíduos apenados, o **tema** do presente trabalho são as demandas de informação provenientes de espaços prisionais para o Banco de Livros, que, através do Projeto Passaporte para o Futuro, oferece a apenados e apenadas acesso a livros e informação.

O trabalho se **justifica** na necessidade de abordar a leitura sob a perspectiva de demandas advindas de indivíduos que, a princípio, não possuem acesso a livros, a fontes de informação e, de maneira geral, à leitura propriamente dita. Esta pesquisa derrama alguma luz sobre um tema pouco citado no meio científico e mesmo desconhecido por grande parte dos profissionais de informação, o que poderia contribuir para que estes colaborassem ou mesmo elaborassem mais projetos como este.

O tema da pesquisa surgiu quando a autora assistia a uma palestra do Banco de Livros, dos Bancos Sociais da FIERGS, momento em que foi apresentado o Projeto Passaporte para o Futuro. Através de tal palestra a autora tomou conhecimento do trabalho realizado em presídios do Estado. Isso a motivou pelo fato de que o tema não é abordado ao longo do curso de Biblioteconomia, não sendo de conhecimento da maioria dos colegas o trabalho em potencial de bibliotecários em bibliotecas prisionais, ou mesmo em espaços de leitura.

O **objetivo geral** deste trabalho é analisar as demandas de informação advindas de instituições carcerárias e encaminhadas ao Banco de Livros e, para tanto, objetiva ainda, mais especificamente:

- a) apresentar a relação e os limites entre biblioteca prisional e espaços de leitura;
- b) descrever o projeto Passaporte para o Futuro;
- c) arrolar as demandas de informação advindas das prisões e encaminhadas ao Banco de Livros;
- d) categorizar as demandas do ponto de vista de assuntos.

O estudo está organizado da seguinte maneira: na seção 1 foram apresentados o tema, a justificativa e os objetivos geral e específicos, compondo um quadro geral do presente trabalho.

A seção 2 discorre sobre as bibliotecas prisionais e seu papel enquanto ferramenta de ressocialização de apenados na sociedade. Também é apresentado o projeto Passaporte para o Futuro e como se dá sua implementação em casas prisionais do Rio Grande do Sul.

Posteriormente, ainda na seção 2, foram conceituados desejos e demandas de informação, tais contribuições à luz dos estudos de usuários, ainda que o presente trabalho não aborde o tema.

A metodologia e seu devido detalhamento estão expostos na seção 3. Na seção 4 estão elencados e-mails advindos das casas prisionais, bem como sua análise e interpretação.

Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é uma importante ferramenta de contextualização da pesquisa, apresentando e discutindo conceitos sob a ótica de especialistas e estudiosos da área. Esta seção apresenta um embasamento teórico quanto a bibliotecas prisionais, bem como espaços de leitura que atuam como tal. A presente seção expõe também o Projeto Passaporte para o Futuro e conceitos de desejos e demandas.

2.1 BIBLIOTECA PRISIONAL

Ao estudar bibliotecas em geral, encontramos diversos tipos de bibliotecas em inúmeros contextos diferentes – escolares, universitárias, especializadas, públicas, etc. Cada biblioteca se encaixa em um ramo e é voltada para serviços específicos de acordo com seus usuários e as instituições a que pertencem. Por serem de conhecimento geral, seus objetivos, materiais, formatos, funcionamento e necessidades são facilmente encontrados na bibliografia. O mesmo não ocorre com bibliotecas prisionais, apesar de sua importância. Não foram encontrados, mesmo após exaustiva pesquisa, muitos estudos a esse respeito, o que limitou o referencial teórico deste trabalho. Além disso, esse fato demonstra a carência de novos estudos que melhor apresentem bibliotecas prisionais, bem como seu papel na sociedade.

Para melhor compreender o funcionamento das bibliotecas prisionais, estas poderiam ser comparadas a bibliotecas públicas, visto que a realidade de um estabelecimento penal nada mais é que uma reprodução da sociedade externa, criando assim, microssociedades (LOPES; SILVA, 2011). Entretanto, o fato de os usuários dessas bibliotecas não poderem desfrutar de ampla e irrestrita possibilidade de acesso à informação condiciona sua forma de buscar por seus desejos informacionais. Interferindo no uso que farão de seu limitado acesso a informação, diferentemente de usuários de bibliotecas públicas.

Segundo o Manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions/Unesco (IFLA/UNESCO, 1994) sobre bibliotecas públicas, estas devem ser um centro de informação, oferecendo aos seus usuários conhecimento e informações de todos os gêneros, incluindo todos os tipos de suporte – das tecnologias modernas às tradicionais, de qualidade elevada e adequadas às

condições locais, refletindo tendências e evolução social, além da memória da humanidade e daquilo que é produzido por sua imaginação. A biblioteca pública deverá se basear na igualdade, sem discriminação ou distinção de raça, sexo, religião, nacionalidade, idade, língua ou condição social; e seus serviços deverão ser disponibilizados àqueles que não os puderem acessar, como deficientes, pessoas hospitalizadas ou reclusas (IFLA/UNESCO, 1994).

O Manifesto (IFLA/UNESCO, 1994) ainda recrimina a censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais, tema delicado no que se refere ao acervo de bibliotecas prisionais, visto que nem todo material pode ser disponibilizado aos apenados. A Lei de Execução Penal, Lei 7.210 de 11 de julho de 1984, no que se refere aos materiais que deverão compor as bibliotecas, menciona que elas devem ser providas de “livros instrutivos, recreativos e didáticos”, não determinando limites para este acervo ou explicitando censura de qualquer natureza. Para Alvarado (1993), apesar do direito a leitura e liberdade intelectual, a censura deve ser aplicada em bibliotecas prisionais buscando a segurança, devendo ser evitados livros e revistas que possam fornecer informações sobre armas, explosivos, projetos de túneis, etc.

A American Library Association (1987), assim como a IFLA/UNESCO, acredita que bibliotecas públicas deveriam estender seus serviços a prisioneiros. Porém, tais bibliotecas não podem atender efetivamente as necessidades de ambientes prisionais. Ainda que oferecer materiais adequados, atender de forma igualitária e ser acessível a todos que necessitarem sejam deveres de bibliotecas prisionais, estas devem ir além disso para que possam atuar de forma efetiva junto aos seus usuários, sendo preciso respeitar certas limitações inerentes às instituições a que pertencem.

Bibliotecas prisionais possuem por si só um papel diferenciado, sendo parte de instituições que visam não apenas separar criminosos dos demais, mas reabilitar indivíduos para tornarem-se novamente parte de uma sociedade. Para García Pérez (2001), as bibliotecas prisionais têm como objetivos principais participar do processo de ressocialização de apenados, fornecer suporte para as várias lições ensinadas na prisão e satisfazer as demandas de usuários que possuem muito tempo livre. Sobre a ressocialização, Figueiredo Neto et al. (2009, não paginado) mencionam que:

Entende-se a prática da ressocialização como uma necessidade de promover ao apenado as condições de ele se reestruturar a fim de que ao voltar à sociedade não mais torne a delinquir. [...] A ressocialização vem no intuito de trazer a dignidade, resgatar a auto-estima [SIC] do detento, trazer aconselhamento e condições para um amadurecimento pessoal, além de lançar e efetivar projetos que tragam proveito profissional, entre outras formas de incentivo e com ela os direitos básicos do preso vão sendo aos poucos sendo priorizados.

Como parte da educação de apenados, a presença de bibliotecas prisionais se faz essencial para uma mudança de seus usuários, levando-os, através da leitura e da informação, a novos caminhos. Milanesi (1985, p. 13) aponta sobre a importância da educação:

Não será uma nação desenvolvida que aprimorará o seu sistema educacional, mas a prioridade ao ensino, à circulação de informações, à pesquisa é que propiciará alcançar novos estágios de desenvolvimento. Nesse investimento no ensino e na pesquisa, as bibliotecas deverão ter o incremento compatível ao seu papel.

Isso significa uma atuação ativa de bibliotecas enquanto fomentadoras da educação, essencialmente em locais como presídios, que visam reabilitar pessoas para sua reinserção à sociedade.

A Seção V: Da Assistência Educacional, da Lei nº 7.210/84, determina as condições que devem ser garantidas aos presos e presas. O artigo 17 diz que “A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado”. Ohnesorge (2016) acredita que a educação tem grande importância junto às casas prisionais, não apenas àqueles que cumprem suas penas, mas para toda sociedade, pois, ao oferecerem conhecimento àqueles que comportaram-se de forma antissocial, serão mais efetivos os esforços em reeducar tais indivíduos, oferecendo-lhes maiores chances de reinserção à sociedade e ao mercado de trabalho.

Ter acesso a meios que possibilitem novas oportunidades para além dos portões de um presídio pode ser a chave para redefinir o futuro de presos e presas, a forma como eles irão portar-se ao retornar à sociedade, bem como o modo como a sociedade irá portar-se diante deles. Para Silva Junior (2011 p. 102):

A educação em espaços de privação de liberdade pode ter principalmente três objetivos imediatos que refletem as distintas opiniões sobre a finalidade do sistema de justiça penal: (1) manter os reclusos ocupados de forma proveitosa; (2) melhorar a qualidade de vida na prisão; (3) conseguir um

resultado útil, tais como ofícios, conhecimentos, compreensão, atitudes sociais e comportamento, que perdurem além da prisão e permitam ao apenado o acesso ao emprego ou a uma capacitação superior que, sobretudo, propicie mudanças de valores, pautando-se em princípios éticos e morais.

A importância da implantação de bibliotecas prisionais fica evidente, também, a partir da determinação nas Regras de Mandela (2016), a qual indica que toda casa prisional deverá possuir uma biblioteca para todas as categorias de presos, providas de livros de lazer e instrução, devendo também incentivar a leitura. Além do estipulado pela brasileira Lei 7.210, art. 21, “Em atendimento às condições locais, **dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca**, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos [grifo nosso]”. Porém, a realidade nacional ainda está muito aquém do ideal. Com instituições negligenciadas e limitadas em recursos financeiros e humanos, a implantação de bibliotecas em prisões torna-se uma utopia. Segundo o último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), publicado em 2014 (BRASIL, 2014), até então existiam 1.424 unidades prisionais no País, das quais 401 possuíam bibliotecas, ou seja, apenas 32%.

Entretanto, podem ser evidenciadas, mesmo que não formalmente, alternativas que permitem a essas instituições oferecer a seus apenados acesso a leitura e informação. Os espaços de leitura implantados em casas prisionais atuam como paliativo às bibliotecas prisionais, possibilitando a seus usuários mais que um local para guarda de livros, mas de interação com a leitura.

É através desses espaços que se desenvolve o Projeto Passaporte para o Futuro, meio para o fim de levar a apenados do Rio Grande do Sul a leitura e, através desta, a ressocialização. Esse projeto torna-se, assim, parte fundamental do objeto desta pesquisa, as demandas de informação, sem o qual possivelmente estas não alcançariam voz fora das mentes dos apenados, usuários em potencial. A subseção 2.2 apresenta o referido projeto e discorre sobre sua criação e implantação em casas prisionais do Estado gaúcho.

2.2 PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO

O Projeto Passaporte para o Futuro foi desenvolvido pelo Banco de Livros, o qual fora criado em 2008 pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, instituída pela

Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). Com o intuito de disseminar cultura às pessoas em vulnerabilidade social, o Banco de Livros constrói bibliotecas em escolas, hospitais, asilos, presídios e comunidades carentes. Obtidos através de doações e campanhas, os materiais recebidos passam por uma triagem, são higienizados e redistribuídos às instituições, avaliando suas necessidades quanto a infraestrutura e acervo, que é selecionado de acordo com o perfil de usuários (BANCO DE LIVROS, 2008).

Em 2012, a bibliotecária Neli Miotto, uma das responsáveis pelo Banco de Livros, idealizou o Projeto Passaporte para o Futuro, com o objetivo de:

[...] implantar espaços de leitura nas 104 casas prisionais do Estado, além de capacitar os Servidores Penitenciários para serem mediadores de leitura, montar e entregar espaços de leitura com obras literárias nas unidades prisionais, realizar oficinas [de] sensibilização para a leitura e produção textual com os detentos e servidores das casas. (MIOTTO, 2016)

O Projeto Passaporte para o Futuro, através da leitura, objetiva ainda resgatar a autoestima de apenados, promovendo reflexões quanto a futuro, descobertas de novos conceitos, experiências e aprendizados; além de auxiliar-lhes a diminuir seu estresse por conta de suas rotinas; e oferecer-lhes informações jurídicas (MIOTTO, 2012).

Os espaços de leitura são implementados a partir de uma radiografia das casas prisionais, fornecida pela SUSEPE e, a partir desta, cada sede regional fornece informações a respeito de suas casas prisionais, como instalações, número de detentos, perfil do público interno, etc.

Os espaços são compostos por mesas, cadeiras, poltronas, estantes, computadores e livros. Apesar de considerado um número alto pelos responsáveis pelas casas prisionais, os espaços são idealizados para suportar até dez pessoas, porém são diretamente acessados apenas por apenados que têm bom comportamento (MIOTTO, 2016).

Para atender a demanda profissional gerada pelos espaços, é instruído um técnico ou agente penitenciário que receberá informações quanto a organização do acervo, obras recomendadas a cada perfil de usuários, além de métodos de circulação de material para atender mesmo àqueles com acesso limitado. Para esses casos, é comum o uso de carrinhos utilizados em mercados (MIOTTO, 2016).

Para o “atendimento”, há um apenado devidamente orientado quanto ao processo de empréstimo e devolução, alocação dos assuntos e obras mais solicitadas. Esse detento é conhecido entre os demais como “Bibliotecário”, e também é o “responsável” pela troca de livros semanal (MIOTTO, 2016).

As obras que compõem os espaços de leitura são selecionadas pelo Banco de Livros a partir do perfil de usuários de cada casa prisional, e seu volume varia de acordo com o espaço físico disponível no local. Porém, em geral são inclusas obras de literatura em geral, cidadania, didáticos e assuntos gerais (MIOTTO, 2012).

A partir da diversidade de temáticas sugeridas, é possível depreender que mecanismos de gestão e composição dos acervos devam pautar ações futuras. Nesse caso, cabe apresentar conceitos relevantes para o estudo de demandas de apenados atendidos pelo Projeto Passaporte para o Futuro, sob a luz de conceitos dos estudos de usuários, discutidos na subseção 2.3 do presente estudo.

2.3 ESTUDOS DE USUÁRIOS EM AMBIENTES PRISIONAIS: ENFATIZANDO DESEJOS E DEMANDAS

Neste espaço de escrita apresentamos conceitos advindos da área de estudos de usuários de informação. Tais conceitos são aqui apresentados tendo em vista que nossas análises incidirão sobre as listas de demandas de informação de instituições carcerárias. O fato de estes cidadãos estarem em situação de privação de liberdade não determina que não tenham demandas e desejos de informação.

Para a biblioteconomia, a importância dos estudos de usuários se deve ao fato de que são eles que apresentam o fluxo de informação, sua demanda, a influência desta sobre o conhecimento e todas as relações diretas e indiretas entre usuários reais e potenciais da informação (PINHEIRO, 1982). Através desses estudos há maior abertura por parte da instituição e, conseqüentemente, maior proximidade por parte do usuário, oferecendo um espaço para que este possa expor suas necessidades conhecidas e colaborar com sua própria satisfação (FIGUEIREDO, 1994).

Em relação tanto aos espaços de leitura quanto à estruturação de bibliotecas prisionais, esses estudos são fundamentais enquanto ferramenta de composição do acervo, visto que, sem uma prévia análise dos usuários, a formação desses espaços tornar-se-ia limitada à seleção de materiais por parte dos responsáveis por sua

gerência. Por meio de estudos de usuários é possível identificar não apenas suas demandas de informação, mas os melhores métodos para que se faça viável uma potencialização de ações de leitura e educação.

Apesar de sua evidente importância para promoção da leitura entre apenados, ao realizar busca exaustiva por publicações que abordem especificamente estudos de usuários em bibliotecas prisionais, foram recuperadas, no meio científico brasileiro, apenas três pesquisas. Destes, apenas os autores Silva (2008),¹ Melo, Santos e Fialho (2015)² efetivamente realizaram estudos de usuários documentados em suas pesquisas: o estudo de usuários de informação na Penitenciária José Maria Alkmim e o estudo dos usuários da biblioteca ambulante do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho, respectivamente. Por fim, o autor Araújo (2012)³ apresenta um relato de pesquisa que visa aproximar a discussão de Rafael Capurro sobre o “paradigma social” da Ciência da Informação com os avanços recentes no campo dos estudos de usuários da informação.

Segundo Figueiredo (1994), os principais métodos de pesquisa utilizados nos estudos de usuários são questionário, entrevista, diário, observação direta, controle da interação do usuário com o sistema computadorizado, análise de tarefas, uso de dados quantitativos e técnica do incidente crítico. Assim, sua abordagem pode ser quantitativa ou qualitativa. Baptista e Cunha (2007, p. 173), referindo-se aos estudos de usuários segundo a abordagem qualitativa, afirmam que:

[... a pesquisa] focaliza a sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso, ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano.

Cabe destacar que, entre as categorias de estudos de usuários, não foi possível enquadrar o presente estudo, visto que a metodologia utilizada não se adapta àquelas direcionadas aos estudos de usuários quantitativos e qualitativos. Entretanto, dada sua importância para o presente estudo, cabe apresentar aqui os conceitos de demanda e desejo de informação, elencados no próximo item.

¹ Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp090648.pdf>

² Disponível em: <http://eprints.ucm.es/34693/>

³ Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>

2.3.1 Demandas e desejos de informação

Há dois conceitos dentro dos estudos de usuários a serem destacados dentre os demais, a fim de melhor contextualizar a presente pesquisa, quais sejam: desejos e demandas. Cabe observar que diversos estudos abordam, à luz dos estudos de usuários, conceitos de desejos e demandas de informação sob diferentes perspectivas.

Line (1974) define desejo de informação como aquilo que um indivíduo gostaria de ter e que pode vir a se transformar em uma demanda de informação. Além disso, Figueiredo (1994, p. 34) diz que “os indivíduos podem **necessitar de um item que eles não desejam ou desejarem um item que eles não necessitam** ou mesmo não deveriam ter (*ought not*) [grifo nosso]”. Conforme a autora, não há uma correlação entre desejos e necessidades de informação. Porém, os autores não são unânimes: Sanz Casado (1994) define desejos de informação como a manifestação da vontade de se satisfazer uma necessidade, influenciados por diversos fatores, desde características pessoais de cada usuário a sua cultura social.

Por sua vez, demandas de informação são solicitações efetivamente encaminhadas às bibliotecas por seus usuários (aquilo que os indivíduos acreditam desejar) e, uma vez atendidas, provarão ou não ser um desejo real. As demandas podem não ser necessidades, assim como necessidades e desejos podem não ser demandados (FIGUEIREDO, 1994). Demandas são parcialmente afetadas pelo acervo da biblioteca, podendo esta ser capaz ou não de satisfazê-las.

Neste estudo, nos deparamos com a peculiaridade de que, das 23 penitenciárias analisadas, 17 possuem espaço de leitura, 09 instituições encaminharam solicitações para a implantação de um espaço de leitura, 01 afirmou possuir uma biblioteca e 01 não se pôde identificar sua situação com relação a espaços de leitura ou bibliotecas. Esses aspectos corroboram a necessidade da pesquisa em questão, pois tais análises poderão vir a balizar tanto a estruturação e reestruturação do espaço quanto novos estudos que aprofundem os problemas e potencialidades identificados.

Cabe salientar que, dentre as diversas solicitações encaminhadas, pode-se observar ambos os conceitos, desejos e demandas, presentes em diferentes e-mails. Desta forma, os termos são utilizados ao longo do estudo conforme sua

ocorrência. A seguir, apresentamos o percurso metodológico de composição do estudo.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consiste nos meios pelos quais uma pesquisa científica deverá chegar a determinado resultado. Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 23), método “[...] é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”. Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa.

Buscando apresentar dados até então pouco conhecidos por pesquisadores da área e de grande relevância para a colaboração com trabalhos como o do Projeto Passaporte para o Futuro, **esta pesquisa se qualifica como de natureza básica**, que, segundo Moresi (2003, p. 8), “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

A **abordagem da pesquisa é qualitativa**, buscando explicar a razão dos fenômenos estudados, ou seja, preocupando-se “[...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por aspectos como objetivar o fenômeno; precisar relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observar diferenças entre o mundo social e o mundo natural; dentre outras (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Quanto à **abordagem segundo objetivo da pesquisa, esta será do tipo exploratório-descritiva**, tendo como sua principal função a análise do objeto e buscando descrever a situação, sem que no processo haja qualquer forma de influência no meio. Segundo Gil (1999, p. 44), a pesquisa descritiva objetiva descrever “[...] características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O **procedimento técnico é a análise documental**. Segundo o autor Gil (2002, p. 45-46):

[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. [...] na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico.

O **corpus de dados da pesquisa** foi obtido através de contato entre a pesquisadora do presente estudo e a responsável pelo Projeto Passaporte para o Futuro ao longo do primeiro semestre de 2017. Inicialmente, foram encaminhados 26 e-mails advindos de instituições carcerárias contendo solicitações variadas ao Banco de Livros. Buscando complementar informações coletadas nas referidas correspondências eletrônicas, foi realizado novo contato, o qual resultou em 13 novos e-mails, totalizando, assim, 39 e-mails de solicitações advindas de casas prisionais.

A seleção dos e-mails se deu através de uma leitura exaustiva, os quais deveriam se encaixar essencialmente em um critério: conter solicitações de material de informação de qualquer tipo. Desta forma, o número de correspondências eletrônicas a compor o *corpus* da pesquisa reduziu-se para 27 e-mails. Foram retirados do estudo aqueles que continham informações não pertinentes, solicitações de natureza não informacional ou mesmo não voltados a atender necessidades de espaços de leitura prisionais.

Destaca-se que, desses 27 e-mails, 02 foram derivados do Instituto Penal de Caxias do Sul, 02 do Patronato Lima Drummond, 03 da Penitenciária Estadual de Canoas I (PECAN I) e 02 do Presídio Estadual de Agudo; os 18 demais partiram cada um de diferentes instituições.

Além dos e-mails encaminhados, a pesquisa baseou-se também em informações fornecidas pela bibliotecária responsável pelo projeto de forma não documentada, através de contato telefônico.

A **técnica utilizada** para interpretação e análise dos textos dos e-mails foi a **análise de conteúdo** de Bardin (2009). A autora define análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção /recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2009, p. 44)

Portanto, esse conjunto de técnicas foi considerado o mais adequado ao presente estudo. A seguir, será apresentado o caminho percorrido pela demanda, fundamental ao *corpus* do estudo.

3.1 O PERCURSO DA DEMANDA

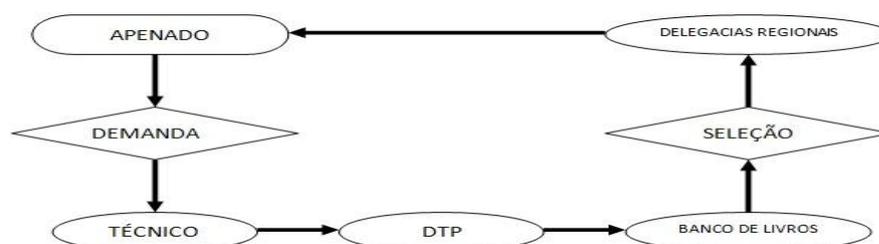
Para auxiliar no processo de seleção de materiais a serem encaminhados para cada espaço de leitura, a SUSEPE encaminha dados sobre cada casa prisional, informações como número de apenados, sua faixa etária e grau de escolaridade são pré-requisitos para a definição de um perfil de usuários para cada espaço.

Os critérios para traçar tais perfis, ainda que necessariamente considerem os dados práticos quanto às casas prisionais, são em parte subjetivos, definidos pela bibliotecária responsável pelo projeto, não havendo um manual ou qualquer tipo de material com diretrizes para a seleção de obras que sejam adequadas às necessidades dos usuários de cada espaço.

Para dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido através do projeto, o Banco de Livros recebe as solicitações de desejos e demandas de informação oriundos de apenados das instituições prisionais. Tais solicitações são encaminhadas por técnicos ao Departamento de Tratamento Penal (DTP) da SUSEPE e posteriormente enviadas aos responsáveis pelo Projeto Passaporte para o Futuro via e-mail. É importante destacar que as solicitações são previamente pesquisadas entre os apenados para posteriormente serem encaminhadas ao DTP.

Conforme o projeto progride, aumentam as demandas por novas obras aos técnicos durante o atendimento, e estas são igualmente encaminhadas aos DTP. Em seguida, chegam ao Banco de Livros, que irá realizar uma seleção dos materiais que melhor atendam ou se aproximem daqueles solicitados. O material é encaminhado às delegacias regionais para então ser encaminhado às respectivas casas prisionais (MIOTTO, 2016). O trajeto percorrido entre o surgimento dessas demandas e o momento em que esta é atendida está representado na figura 1, a seguir.

Figura 1 – Percurso da demanda



Fonte: o autor.

O processo é documentado primeiramente através dos e-mails trocados, e, posteriormente, ao encaminhar o material às casas prisionais, é registrado através de listagens e ofícios pelo Banco de Livros.

3.2 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Nas subseções anteriores foram expostos os processos que resultaram nos 27 e-mails selecionados para o presente estudo, os quais haviam sido gerados a partir de demandas de instituições carcerárias.

A definição das categorias de análises dos dados foi realizada em duas etapas. Primeiramente foi feita a leitura flutuante de cada e-mail. Posteriormente, os dados foram agrupados em planilhas do Excel, sendo organizados e reorganizados diversas vezes, até que se chegasse à organização mais adequada à análise dos dados.

Desta leitura combinada a informações cedidas pela responsável pelo Projeto Passaporte para o Futuro, Neli Miotto, surgiram três categorias com relação à situação dos espaços de leitura, a saber:

- a) Em Andamento (EA): a solicitação foi realizada para a implantação de espaço de leitura através do Projeto Passaporte para o Futuro;
- b) Espaço Passaporte para o Futuro (EPF): a solicitação foi realizada a fim de complementar/aumentar um espaço já implantado através do Projeto Passaporte para o Futuro;
- c) Não Especificado (NE): não foi possível identificar se a solicitação foi feita para atender uma demanda de um espaço de leitura, necessariamente.

Após categorizar os 27 e-mails a partir de seu total, estes foram separados segundo o gênero abrigado pela instituição que os enviara.

Posteriormente, os e-mails foram alisados segundo o tipo de material demandado, e, por fim, foram realizadas interpretações por parte da pesquisadora a partir de sua familiaridade com o conteúdo das mensagens.

4 ANÁLISE DE DEMANDAS E DESEJOS

Neste espaço de escrita serão apresentadas informações referentes ao *corpus* da pesquisa, as análises e interpretações relativas as demandas de informação identificadas nos 27 e-mails.

4.1 CATEGORIZANDO OS E-MAILS EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS

Conforme as categorias definidas a partir de prévia análise e citadas na seção anterior, estão elencados nesta subseção a categorização dos 27 e-mails e, posteriormente, sua categorização por gênero abrigado por instituição.

Dos 27 e-mails recebidos, 17 (62,9%) são advindos de instituições onde já há espaços de leitura implantados pelo Projeto Passaporte para o Futuro, encaixando-se, assim, na categoria “EPF”. Embora a existência de bibliotecas prisionais como espaços formais não seja observada nas instituições, a ocorrência de demandas de informação indica o interesse em ampliar tais espaços que atuam como bibliotecas, ainda que não possam suprir as necessidades atendidas por estas.

Quanto aos espaços caracterizados como “EA”, pode-se observar que 09 (33,3%) das solicitações partiram de casas prisionais interessadas em implantar espaços de leitura através do Projeto. O interesse em implantar espaços de leitura destaca a importância dada por essas instituições em fornecer leitura, e através desta, educação a apenados, oferecendo-lhes novas ferramentas à sua melhora e desenvolvimento.

Apenas 01 (2,7%) dos e-mails correspondeu a situação de “NE”, o que se deu em função de este e-mail (ver E1 no Apêndice A) não esclarecer a que projetos se destina sua solicitação. O que não permitiu identificar se a demanda seria encaminhada a uma instituição com espaço de leitura ou interesse de implantá-lo.

Dentre o total de e-mails, 13 eram oriundos de instituições prisionais destinadas exclusivamente a indivíduos do sexo masculino. Destas, 09 (69,3%) e-mails caracterizaram-se como “EPF”, enquanto que 04 (30,7%) se encaixaram na categoria “EA”.

Quanto a instituições que se destinam a indivíduos de ambos os sexos, foram recebidos 12 e-mails de solicitação, sendo que 07 (58,3%) partiram de instituições

com espaços de leitura já implantados pelo projeto, sendo, portanto, “EPF”; e 05 (41,7%) ainda estavam em processo de implantação, caracterizando-se como “EA”.

Dos 27 e-mails, apenas um partiu de uma instituição destinada exclusivamente a indivíduos do sexo feminino, o Presídio Feminino de Lajeado. Este, apesar de ainda não abrigar nenhuma apenas quando de sua solicitação, já possuía um espaço de leitura, caracterizando-se como “EPF”.

O e-mail caracterizado como “NE” partiu da Escola Penitenciária, portanto não há informações relativas a gênero.

Em relação aos materiais demandados através dos e-mails, foi identificado que a prevalência dos livros impressos preponderou, tendo sido solicitados em todos os e-mails. Apenas nas instituições Instituto Penal de Bagé, Presídio Estadual de Agudo e Presídio Estadual de Jaguari houve outras solicitações além de livros, tendo estas solicitado história em quadrinhos; polígrafos profissionalizantes; e revistas e gibis, respectivamente.

4.2 EXPLORANDO O CONTEÚDO DAS MENSAGENS

Aqui são apresentados os conteúdos dos 27 e-mails de solicitação com suas devidas interpretações. A diversidade de assuntos elencados nos e-mails apresenta a ausência de padronização que há no sistema prisional do Estado, visto que, ainda que seja direito protegido por lei, a leitura é encarada de diferentes formas pelas instituições, cada uma com suas peculiaridades.

Destaca-se, em relação à Escola Penitenciária, que ela não se encaixa no perfil a que se dedica o Projeto Passaporte para o Futuro, e não esclarece em sua mensagem (apêndice A) se sua solicitação é direcionada a um espaço de leitura ou mesmo à criação de um. Além disso, como pode-se constatar ao observar os outros 26 e-mails, o material solicitado destoa muito dos demais no que se refere ao assunto demandado. Isso pode estar relacionado ao seu público-alvo, visto que os possíveis usuários a que se destinam encontram-se em condições muito além daqueles que serão atendidos pelas demais solicitações.

Em visita recente ao Banco do Livro a coordenadora do projeto nos informou da possibilidade de solicitarmos algumas obras por meio do Setor de Educação do Departamento de Tratamento Penal, neste momento, em razão de alguns projetos gostaríamos de obter (05) Dicionários de Inglês

Oxford Escolar ou similar. obs:O dicionário pode ser de qualquer marca e o nº que for possível. [05/12/2013]

Botini e Farago (2014) consideram que, para ler, deve-se também analisar, interpretar e conhecer, para que se realize sua necessidade. Segundo os autores, “[...] além de selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha feita e para uma maior probabilidade de êxito na leitura é necessário que haja interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor”.

No segundo e-mail analisado (apêndice B), o Instituto Penal de Bagé, além de apresentar o número atual de apenados, quando de seu envio, oferece uma previsão de aumento neste número. O que poderia auxiliar para uma estimativa de materiais a serem enviados, visto que este espaço ainda estava em processo de implantação. Outro elemento a ser destacado diz respeito à variabilidade de assuntos desejados, que abarca não apenas materiais para lazer, mas também direcionados a melhora pessoal, agregação de cultura e ampliação de conhecimentos gerais.

Conforme contato telefônico mantido com a servidora x, informo que atualmente o número de apenados recolhidos no Instituto Penal de Bagé é de 56, com previsão de lotação máxima (108) até o final do ano. Os gêneros literários de que necessitamos são: Auto-ajuda; Aventura; Biografias; Científicos (Psicologia, Serviço Social, Direito, Agropecuária, Culinária, História); Contos; Crônicas; Ficção; Histórias em quadrinhos; Infanto-juvenis; Religiosos; Romances. Remeto em anexo o projeto referente à doação de livros elaborado pela equipe técnica do PRB, e que está sendo utilizado para fins de divulgação e adesão à campanha. Aproveitando o ensejo, solicitamos a remessa de 03 estantes grandes, 01 mesa de porte médio/grande e 04 cadeiras para compor o espaço de leitura. [02/09/2016]

Também cabe destacar que, ainda que essas demandas de informação digam respeito a itens e materiais específicos, a última frase do e-mail atenta para a necessidade de recursos materiais para biblioteca que não livros ou outras fontes de informação.

Na solicitação feita pelo Instituto Penal de Canoas, pode-se destacar seu empenho em sensibilizar apenados com relação a leitura, observando-a como importante ferramenta para seu crescimento pessoal. A mensagem (apêndice C) cita também seu trabalho em conscientizar esses indivíduos a fim de conduzi-los a uma mudança de comportamento e promover, através das práticas relacionadas ao uso comunitário desse material, uma ideia de socialização entre os mesmos.

[Enviado por ofício via e-mail] Sirvo-me do presente para solicitar livros de gêneros variados (romance, auto ajuda, ficção, científico e cultura geral) numa quantidade não excessiva (aproximadamente 100 livros), uma vez que as pessoas que aqui cumprem pena, após sensibilização, têm mostrado interesse na leitura e aquisição de conhecimento. Esta Direção acredita que através da leitura as pessoas crescem pessoalmente e por isso trabalha na sensibilização junto aos que aqui cumprem pena. A idéia é colocar os livros de forma acessível sem o cuidado criterioso de empréstimo e devolução, trabalhando a conscientização da importância dos livros, da manutenção e socialização para todos (os que hoje estão aqui e os que porventura ingressarão). Hoje, após três meses na Administração, já podemos mostrar outra realidade prisional na área educacional, pois contamos com oito apenados estudando devidamente autorizados pelo Juizado. Contamos com o apoio de Vossa Senhoria para aquisição de livros, importante fonte de informações, garantindo assim mais um espaço lúdico neste ambiente prisional. [...] [04/10/2012]

Para Silva e Torres (2006) a leitura exerce uma função social, tornando o indivíduo um ser crítico, capaz de questionar e mudar de atitudes e, em um ambiente prisional, fornecendo meios de socialização e valorização de si mesmos. Cabe salientar, ainda, a preocupação da instituição não apenas para com aqueles a quem abriga, mas com possíveis futuros apenados, além de sua preocupação para com a educação.

O Instituto Penal de Caxias do Sul encaminhou duas solicitações, com um período de aproximadamente dois anos entre elas. Em seu primeiro e-mail (apêndice D), a instituição solicita materiais de assuntos bastante diferenciados entre si, buscando, talvez, compor o espaço em processo de implantação de forma diversificada.

Conforme conversamos por telefone formalizo através deste a solicitação de uma estante de metal e livros(dicionários, espíritas, suspense e auto-ajuda) para montarmos nossa biblioteca. Estaremos enviando a este setor em torno de 11 livros didáticos de 2º grau e um romance para que seja destinado a um espaço que possa utiliza-los. [29/04/2015].

Já em sua segunda solicitação (apêndice E), o Instituto Penal de Caxias do Sul exprime o desejo pela literatura em detrimento de livros de cunho religioso. Ao compararem-se os dois e-mails, pode-se pressupor um reconhecimento, por parte dos apenados, de seus próprios gostos para leitura, visto que tanto para implantação dos espaços de leitura quanto para novas solicitações, os detentos são consultados através de prévia pesquisa. A instituição também assinala a falta de interesse por parte dos apenados em livros “escolares”, entendidos aqui como livros didáticos, e a

sua solicitação de materiais sobre “legislação penal”. Ainda que declarada a falta de interesse por materiais próprios à educação, cabe-se destacar que há o interesse pela instrução, porém por uma área do conhecimento mais usual às suas condições enquanto apenados.

Por gentileza, solicito a doação de livros de literatura e alguns de legislação penal para o Instituto Penal, uma vez que a maioria das obras que há no acervo são livros religiosos e escolares, que há pouca adesão por parte dos apenados, conforme informação dos agentes de plantão que os acompanham. [10/04/2017].

O e-mail enviado pelo Patronato Lima Drummond aponta, em sua solicitação, (apêndice F) a ausência de uma “sala de leitura”. Contudo, relata dispor de uma “caixa” nomeada pelos responsáveis como “minibiblioteca Colibri”. Segundo informações cedidas pela responsável pelo Projeto Passaporte para o Futuro, a instituição já havia recebido doações do Projeto na data de sua solicitação, o que apresenta uma incongruência das informações. Porém, deve-se questionar os conceitos de espaço de leitura e biblioteca sob a ótica da instituição, visto que, conforme sua mensagem, uma caixa com livros servira como paliativo à necessidade de um espaço adequado aos materiais de informação destinados aos apenados do local.

Conforme contato anterior com x, solicitamos por gentileza, livros de literatura ao apenados do PLD.No momento, o PLD não dispõe de um espaço específico como sala de leitura. Há uma caixa que foi providenciada pela estagiária de psicologia no ano passado, nomeado como minibiblioteca Colibri que fica na sala de atendimento técnico. Há bastante interesse por parte dos apenados para leitura uma vez que o local não dispõe de educação formal, somente pela rede. No momento contamos com 76 apenados. Caso seja possível, também informamos alguns títulos de interesse: Dom Quixote de la Mancha - Miguel de Cervantes; O cavaleiro preso na armadura - Robert Fisher; O temor do sábio - Patrick Rothfuss; Os quatro compromissos - um guia prático para a liberdade pessoal - Don Miguel Ruiz; Por que fazemos o que fazemos? - Mário Sérgio Cortella; Muito barulho por nada - William Shakespeare; O livro dos abraços - Eduardo Galeano. [10/01/2017]

Quanto aos assuntos demandados, em sua maioria foram solicitadas obras de literatura e autoajuda. Porém, algumas delas clássicos da literatura, incluindo obras de Miguel de Cervantes e William Shakespeare, autores que habitualmente não são demandados mesmo por indivíduos mais instruídos. Ainda que haja

exceções, levando em conta o grau de instrução de grande parte dos apenados, tais solicitações deixam um questionamento quanto a suas origens.

A instituição também encaminhou, em 12 de maio de 2017, a seguinte solicitação (apêndice G): “A x me ligou solicitando uma bíblia com letras grandes, pois tem um preso no Patronato que não enxerga bem e gostaria de ter acesso à bíblia enquanto providenciam uma doação de óculos para ele”. A bibliotecária responsável pelo projeto informou que essa solicitação foi feita para atender a uma demanda de um apenado do regime semiaberto que cumpre pena apenas aos fins de semana. É importante destacar que o material solicitado serviria como meio de compensar uma necessidade, até que esta fosse sanada.

A Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas solicitou (apêndice H) títulos diversos de literatura e autoajuda, dentre eles *best sellers* atuais. Isso poderia indicar uma atuação por parte dos profissionais mediadores de leitura (ou que, neste caso, realizam esse papel), levando conteúdo atualizado para os detentos, visto que estes últimos, ainda que possam encaminhar seus desejos de informação, não têm acesso a mídias capazes de lhes apresentar novos materiais, como os *best sellers* em questão.

Conforme se faz necessário, envio lista de livros solicitando doações para esta PASC, caso disponíveis no Banco de Livros, visto já acertado o pedido diretamente com as funcionárias desse Setor, [x] e [x]. Desde já, agradeço a atenção! LIVROS: A Menina que Roubava Livros - Markus Zusak; O Menino do Pijama Listrado - John Boyne; Vidas Secas - Graciliano Ramos; Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis; A Hora da Estrela - Clarice Lispector; Capitães da Areia - Jorge Amado; Os Sertões - Euclides da Cunha; Revolucione sua Qualidade de Vida - Augusto Cury; Armadilhas da Mente - Augusto Cury; O Reverso da Medalha - Sidney Sheldon; Se Houver Amanhã - Sidney Sheldon; O Plano Perfeito - Sidney Sheldon; Anjo da Escuridão - Sidney Sheldon; Anjos e Demônios - Dan Brown; Querido John - Nicholas Sparks; Porto Seguro - Nichoas Sparks; O Diário de Anne Frank - Anne Frank; A Bibliotecária de Auschwitz - Antonio G. Iturbe; De Volta à Cabana - C. Baxter Kruger; Os Tambores Silenciosos - Josué Guimarães. [23/06/2015]

A Penitenciária Estadual de Canoas I (PECAN I) encaminhou três solicitações ao Banco de Livros entre 2016 e 2017. A primeira solicitação (apêndice I), encaminhada em 31 de maio de 2016, era para a implantação de um novo espaço de leitura na penitenciária, a qual, conforme o texto da mensagem, já possuía outros dois espaços voltados aos apenados: “A Penitenciária de Canoas I já implantou

espaços de leitura nas galerias A e B, porém ainda estamos pendentes com a galeria C. Seria possível a doação de aproximadamente 600 livros?”.

A segunda solicitação (apêndice J), de 03 de agosto de 2016, solicita livros para atender uma demanda específica aos servidores penitenciários, não se estendendo aos apenados da instituição.

Temos uma estante doada por vocês em formato de escada na entrada da PECAN I onde colocamos livros destinados aos servidores penitenciários. Neste sentido, seria possível recebermos uma caixa de doação de determinados segmentos, pois acreditamos que terão mais aceitação. Destaco que estes livros não serão controlados aqui pelo setor, ou seja, os colegas poderão levar o material para casa. Além disso, penso que não necessitamos de muitos exemplares, algo entre uma ou duas caixas. Acreditamos que os gêneros mais solicitados sejam: Espíritas; Aventuras; Romances; Augusto Cury; Filosofia; Esportes.

Ainda que a solicitação tenha sido encaminhada para atender exclusivamente aos servidores, ela não se difere das demais com relação ao assunto e não se desconfigura do Projeto Passaporte para o Futuro, pois este se destina a atender toda a comunidade das casas prisionais, incluindo aí os seus servidores.

Por fim, a terceira solicitação, encaminhada em 20 de março de 2017, como se pode ver (apêndice K), demanda materiais para os espaços de leitura da instituição, incluindo livros do autor Augusto Cury, anteriormente solicitados para atender apenas a servidores: “Conforme sugestão escrevemos para solicitar doação de livros de auto ajuda para os espaços de leitura desta Penitenciária. Sugere-se publicações do autor Augusto Cury”.

Tal solicitação demonstra, mais uma vez, a influencia de servidores sobre as solicitações feitas para os apenados. Caberia, talvez, questionar o papel desses profissionais enquanto mediadores da leitura, bem como a necessidade de bibliotecários para melhor orientar esse processo.

A Penitenciária Estadual de São Luiz Gonzaga encaminhou uma demanda (apêndice L) com assuntos diversificados para apenados alunos do Núcleo Estadual de Educação de Jovens Adultos (NEEJA). Além da demanda dos apenados, também foi encaminhada uma demanda por livros infanto-juvenis, que seriam “[...] livros com leituras de fácil entendimento [...]”. Tal solicitação, em especial, demonstra uma preocupação por parte dos responsáveis pela educação dos apenados, buscando, através de uma leitura mais leve, despertar seu interesse.

Estamos encaminhando, em anexo, solicitação de Livros para ser encaminhado ao Banco do Livro para que a Biblioteca do NEEJA receba obras literárias. Também solicitamos a este Departamento materiais de expediente e de uso do aluno, pois o NEEJA está recebendo a verba mensal reduzida e com vários meses em atraso, não sendo possível a compra de materiais aos alunos que estão frequentando as aulas. [Parte da solicitação em anexo...] Para atender a demanda de alunos que utilizam a Biblioteca, vimos mais uma vez, solicitar a doação de livros de diversos gêneros literários, entre eles: livros de Poemas, Poesias, Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Auto ajuda, Espírita, Romances, entre outros. Também solicitamos livros de Literatura Infanto-juvenil, pois dispomos de uma turma de alunos que estão frequentando as séries iniciais do ensino Fundamental sendo que necessitam de livros com leituras de fácil entendimento, ou seja, livros menores, preferencialmente livros que contenham textos de gêneros variados. [...] [27/10/2016]

Para Botini e Farago (2014) a leitura amplia o conhecimento, aperfeiçoa a escrita, o vocabulário, dentre outros aspectos que provocam a reflexão e levam à formação do senso crítico — daí a importância em formar novos leitores, mesmo que lentamente e através de livros de leitura mais simples.

Já no e-mail da Penitenciária Modulada de Montenegro, pode-se destacar os diversos materiais solicitados (apêndice M), dentre eles livros didáticos, obras de assuntos diversos, bem como materiais de infraestrutura para o espaço de leitura e salas de aula.

conforme reunião realizada no DTP estamos enviando a relação de materiais solicitados para a 2ª Coordenadoria Regional de Educação para implantação do NEEJA Prisional na PMM. - Livros didáticos atualizados; 6 quadros de escrita branco; lâmpadas fluorescentes tubulares, 220 v, 40 watts; lâmpadas fluorescentes compactas, 220 v, 30 watts. Quanto as lâmpadas seria em torno de uma caixa. Obs.: Material solicitado a este departamento que servirá para suprir a sala de revistas e as duas bibliotecas (masculino - MV I e Anexo Feminino) livros infantis; brinquedos; jogos didáticos; livros variados como poesia, romance, literatura, ficção, religiosos...) estantes de metal (4 ou 5). Qualquer dúvida entrar em contato com o setor técnico. Desde já agradecemos a colaboração e atenção que nos foi dada. [12/07/2016]

Cabe destacar que a Penitenciária Modulada de Montenegro solicita inclusive livros infantis e brinquedos, o que demonstra a preocupação dessa instituição para com as crianças que a frequentam, integrando-as, de certa forma, à comunidade da casa prisional.

O Presídio de Santa Rosa enviou um e-mail (apêndice N) pedindo material escolar e “conteúdo motivacional”. Apesar da pouca ligação entre as demandas, a solicitação apresenta um esforço por parte da instituição em oferecer formas de

reabilitação dos apenados, seja através do estudo, seja mesmo oferecendo motivação através da leitura.

Considerando que no início do ano passado vcs enviaram um conjunto de materias, venho solicitar a cadernos, canetas, lápis... Além disso, ver da possibilidade de acervo bibliográfico, especialmente livros de conteúdo motivacional. Aguardo retorno. [27/02/2014]

O Presídio de São Vicente do Sul encaminhou (apêndice O) um perfil da instituição, conforme questões enviadas pelo Banco de Livros para iniciar o processo de implantação do espaço de leitura. Apontando como assuntos mais solicitados pelos apenados, romance e espiritismo. Cabe destacar que a mensagem esclarece que não há nenhum projeto de tratamento penal sendo executado na instituição até o momento.

segue abaixo dados perfil presidio estadual de são vicente do sul. Presídio Estadual de SÃO VICENTE DO SUL. Se existe espaço para leitura/sala de aula: _SIM. Se existe espaço para biblioteca/prateleiras de livros: ____NÃO. Se existe mobílias/mesas/cadeiras/computador para controle do acervo e estantes: ____NÃO. Quais assuntos livros mais pedidos ou que seriam oportunos: ESPIRITA E ROMANCE. Quais projetos, ações, atendimentos de tratamento penal são realizadas na casa prisional, quais as áreas desses: NÃO HÁ NENHUM ATENDIMENTO DO DTP. Equipe técnica existente na casa prisional: _NÃO [01/06/2015]

O Presídio Estadual de Agudo encaminhou duas solicitações entre 2015 e 2017. A solicitação encaminhada em 1º de junho de 2015 (apêndice P) apresenta informações fornecidas para a implantação de um espaço de leitura na instituição. Além de outros assuntos, há uma solicitação em especial que deve ser destacada: o livro “Um milagre na escola do crime”, de Lacir Ramos. Trata-se da autobiografia de um ex-detendo condenado por diversos crimes, mas que mudou o rumo de sua vida e passou a atuar buscando a ressocialização de outros apenados através da religião.

Venho através deste, se possível, solicitar o envio de exemplares de livros para esta casa prisional. O efetivo conta com 54 presos no regime fechado e muitos destes demonstram interesse pela leitura. Um preso em especial, pede um exemplar de "Um milagre na escola do crime" de autoria de Lacir Ramos. Além deste, peço livros de diversos gêneros (literatura nacional e/ou internacional, temática religiosa, polígrafos de cursos profissionalizantes, romances, livros de suspense e mistério, livros didáticos, etc).

A segunda solicitação do Presídio Estadual de Agudo, encaminhada em 13 de abril de 2017 (apêndice Q), solicita novos livros para o espaço de leitura, destacando sua importância, visto a oportunidade atingida através do trabalho de um apenado no espaço. Essa informação demonstra como o projeto pode ajudar os apenados não apenas através do ato de ler, mas também através do processo que envolve a leitura.

Gostaria de informações como proceder para captação de novos livros para nossa sala de leitura. Enfatizo que recebemos livros em 2016 e a partir disso, pudemos construir uma "mini-biblioteca" e criar uma remição para um apenado responsável pelo cuidado e manutenção da retirada dos livros pelos demais presos. Logo, para que este projeto não se perca, seria muito interessante que pudéssemos estar recebendo novos livros! Aguardo ansiosamente por um retorno!

O Presídio Estadual de Alegrete encaminhou (apêndice R) informações sobre a quantidade de apenados, bem como sobre os desejos de informação mais solicitados à instituição. A solicitação cita autores específicos de autoajuda e religião. Dado o fato de que a mensagem não esclarece a origem dos desejos em questão, e levando-se em consideração demandas apresentadas em e-mails anteriores, é possível supor que tais solicitações partiram de servidores, e não apenados. Mais uma vez, destaca-se o papel desses profissionais enquanto mediadores da leitura.

Conforme já conversado, nós estamos hoje com aproximadamente 100 presos, além dos que estão na Penitenciária de Uruguaiana, mais ou menos a mesma quantia, em forma de rodízio. Os livros mais solicitados são: romance, espírita, poesia, auto-ajuda (Augusto Cury), religião (Silas Malafaia)... **Se tiver infantil aceitamos também.** [30/09/2015]

Destaca-se, ainda, a solicitação de livros infantis a essa instituição, porém sem fins identificados.

O e-mail enviado pelo Presídio Estadual de Carazinho encaminha (apêndice S) informações pertinentes à implantação do espaço de leitura no que se refere ao número de apenados e ao local onde este será instalado. Cabe destacar a ausência de desejos de informação específico dos apenados, tendo sido deixada a critério dos responsáveis pelo projeto a escolha dos materiais que deverão compor o espaço.

Prezadas colegas, conforme contato telefônico com a colega x, venho por meio deste oficializar ao Setor Educacional/DTP o pedido de livros para

implantação da biblioteca no Presídio Estadual de Carazinho (PECAR). Temos atualmente 227 presos no regime fechado e 61 no regime semiaberto. Quanto as temáticas dos livros, não há preferências, salvo, a inclusão de livros infantis visando o acesso destes às crianças que frequentam o Presídio nos dias de visitas. Quanto ao espaço físico para a organização dos mesmos, será utilizado o espaço da sala onde se realizam as aulas. [11/11/2015]

Porém, é importante ressaltar, mais uma vez, o interesse por parte da instituição em receber, através do projeto, livros infantis, novamente representando uma inclusão das crianças que frequentam a instituição à sua comunidade.

O Presídio Estadual de Cerro Largo solicita livros para aumentar o acervo do espaço existente, encaminhando (apêndice T) desejos de assuntos diversificados partidos dos apenados. É relevante destacar alguns desses assuntos, como “romance” e “história”, pois, dadas as demais solicitações, caberia questionar a que se referem de fato tais assuntos. Por “romance” pode-se subentender o assunto ou mesmo o romance entre um casal, assim como por “história” poderia se entender a ciência ou os livros de narrativas.

O Presídio Estadual de Cerro Largo (PECL) vem por meio deste informar que possui um acervo bibliotecário com poucas opções de leitura e por isso manifesta o desejo de receber doações de livros do Banco de Livros. O PECL, possui atualmente 70 apenados em regime fechado, aberto, semiaberto, provisório, flagrante e preventivos, sendo que os presos possuem interesse em leitura e em diversos tipos de livros, entre eles, poesia, romance, autoajuda, contos, aventura, ficção, suspense, história e espiritismo. Desde já ficamos no aguardo do retorno e agradecidos pela atenção. [19/07/2016]

Solicitações como estas suscitam a processos subjetivos por parte da bibliotecária responsável pelo Projeto, a quem cabe o papel de selecionar, na falta de indicações, títulos que melhor se adaptem aos desejos de informação que lhes são encaminhados.

O Presídio Estadual de Cruz Alta encaminhou (apêndice U) um perfil para implantação de um espaço de leitura e desejos de informação que se assemelham à solicitação anterior, porém destacando que a instituição abriga apenados e apenadas.

O Presídio Estadual de Cruz Alta (PECA) possui interesse em realizar um espaço de leitura, por isso manifesta o desejo de receber doação de livros do banco de livros para constituir esse espaço. O Presídio Estadual de Cruz Alta (PECA), possui atualmente 279 apenados, sendo 25 mulheres, em regime aberto, semiaberto e fechado, sendo que os presos possuem

interesse em leitura e em diversos tipos de livros, entre eles, poesia, romance, autoajuda, contos, aventura, ficção, suspense, história e espiritismo. [19/07/2016]

Apesar de citar a presença de mulheres na instituição, não são explícitos desejos diferentes para cada sexo, ou por falta de uma pesquisa mais detalhada entre os indivíduos, ou por não haver solicitações específicas dessas apenas. O fato é que, ainda que haja outros e-mails de instituições mistas entre os apresentados até então, nenhum deles encaminhou solicitações exclusivamente voltadas às detentas. Cabe questionar se isso se daria em função de essas mulheres serem minoria entre os abrigados em cada instituição ou se realmente não há diferenciações de leitura para cada gênero.

O Presídio Estadual de Jaguari solicitou (apêndice V) material para complementar seu acervo. Dentre suas solicitações, cabe destacar as preferências por literatura infanto-juvenil, gibis e livros pedagógicos, materiais habitualmente voltados a crianças e adolescentes.

Em relação as informações solicitadas: Temos em média 60 apenados nos regimes fechado, semiaberto e aberto. A sala de leitura possui um espaço que se pode considerar bom e adequado, medindo cerca de 6x3m² com prateleiras e certa organização por gêneros. Os gêneros mais solicitados pelos apenados são: **poesias, crônicas, literatura juvenil, ficção científica, revistas e gibis**. Mas devido a termos aulas que abrangem as totalidades 1 e 2 e com possibilidade de ampliação para as totalidades 3 e 4, também seriam úteis livros **pedagógicos que auxiliem aprendizagem**. [29/04/2016]

Bem como um dos e-mails encaminhados anteriormente, a solicitação encaminhada pelo Presídio Estadual de Jaguari apresenta desejos por materiais que auxiliam na formação de um leitor que ainda encontra-se em processos primários. Para Rosas (2014, p. 1), “[...] a despeito do gênero textual, [...], o mais importante é possibilitar o contato das pessoas com o texto escrito fazendo-lhes perceber que a leitura é atividade prazerosa.”. Gibis, ou histórias em quadrinhos, livros infanto-juvenis e “pedagógicos” oferecem uma leitura mais acessível ao leitor em formação. Através de seus textos menos complexos e ilustrações, possibilitam uma leitura mais instigante, levando os leitores a desenvolver cada vez mais seu interesse pela leitura.

Assim como visto anteriormente em um dos e-mails apresentados, o Presídio Estadual de Lajeado encaminhou (apêndice W) a solicitação de uma autobiografia de um ex-apanado.

Hoje um apenado me questionou sobre uma bibliografia que ele gostaria de ter acesso. Se trata do livro "Diário do Diabo", o autor seria Luiz Augusto Felix dos Santos, um egresso do sistema prisional. Porém não sei se é oriundo do RS ou outro Estado. Será que há a possibilidade de verificar se esta obra pode ser disponibilizada pelo DTP Educação?! [29/12/2016]

Isso poderia demonstrar um interesse em se reconhecer no outro, ou também uma identificação com seu semelhante. Sobre esses processos, Pavarino, Del Prette e Del Prette (2005, p. 131) descrevem a empatia como “[...] fator de relações saudáveis e de ajustamento psicossocial [... bem como] sua falta vem como um dos fatores de risco para comportamentos antissociais e agressivos”.

O Presídio Estadual de Lagoa Vermelha encaminhou (apêndice X) uma solicitação de livros de literatura, porém a escolha do assunto demandado não partiu dos apenados, como deveria. A mensagem indica ter sido uma professora da instituição quem decidiu o que deveria ser encaminhado ao espaço de leitura: “Conforme contato telefônico e **levantamento da demanda com a professora que ministra aulas** nas dependências do Presídio Estadual de Lagoa Vermelha, viemos solicitar o envio de 50 (cinquenta) livros de literatura” [09/06/2016]. É sabido que, ao se implantarem os espaços de leitura, realiza-se um treinamento com os servidores que deverão ficar responsáveis por manter seu funcionamento. Porém, conforme o Projeto Passaporte para o Futuro, tal treinamento não os tornaria aptos a decidir quais materiais de leitura seriam mais adequados aos apenados, ficando a cargo desses servidores coletar dos próprios leitores em questão seus desejos de informação. Ao encaminhar uma solicitação de materiais sem tomar conhecimento dos desejos informacionais dos apenados, a instituição os limita a ler o que ela própria escolheu.

Esse tipo de postura, ao longo destas análises, mostrou-se algo comum à maioria das instituições, como observado na solicitação (apêndice Y) do Presídio Estadual de Palmeira das Missões, apresentada a seguir.

[...]Estou te enviando em anexo o projeto e a lista de livros sugeridos. Me desculpo pela demora. [...] [Lista de livros em anexo:] Trem bala/ Doidas e santas/ Dom Casmurro/ O Alienista/ Perdas e ganhos/ Pensar é transgredir/

Você pode curar a sua vida/ Quem ama educa/ Anjos caídos/ Doze semanas para mudar a sua vida/ Ana Terra/ Um certo Capitão Rodrigo/ Ubirajara/ A viuvinha/ Cinco minutos/ Senhora/ A moreninha/ A montanha encantada/ A ilha perdida/ Coração de Onça /O feijão e o sonho/ Éramos seis/ 100 fábulas fabulosas/ Epifanias/ Filhote de Cruz Credo

Ainda que não haja uma indicação explícita quanto à origem das demandas, os títulos solicitados incluem, além de autoajuda, literatura clássica brasileira, como, por exemplo, “Dom Casmurro” e “A Moreninha”, leituras inclusive indicadas a candidatos ao vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isso demonstra uma influência por parte da instituição nas escolhas de material a serem oferecidos aos apenados, visto que muitos destes ainda se encontram em processo de formação enquanto leitores.

O e-mail (apêndice Z) do Presídio Feminino de Lajeado é o único dentre os 27 que foi encaminhado por uma instituição voltada a abrigar exclusivamente mulheres. Segundo informações do Banco de Livros, a instituição já possuía um espaço de leitura quando de sua solicitação. Assim, o pedido se daria para complementação de seu acervo.

Conforme contato telefônico com este setor demonstramos interesse em receber materiais para um espaço de leitura, que serão utilizadas pelas apenadas do Presídio Feminino de Lajeado. Sugerimos livros de **autoajuda, sexualidade, anatomia humana, contos variados, entre outros direcionados ao público feminino.**

Com solicitações como “autoajuda”, “sexualidade” e “anatomia humana”, pode-se destacar a preocupação por parte da instituição em instruir futuras usuárias do espaço de leitura, não apenas lhes oferecendo materiais de literatura e assuntos que proporcionem a ocupação de seu tempo com a leitura, mas também livros voltados a lhes dar uma melhor compreensão de si mesmas, tanto de suas mentes quanto de seus corpos. Além disso, é feita uma solicitação, ainda que não explicitado o material desejado, de livros “direcionados ao público feminino”, uma demanda específica em seu intuito de atender ao seu público.

Por fim, sobre a solicitação (apêndice AA) do Presídio Nova Prata, é importante observar que, ao encaminhar as informações básicas para implantação do espaço de leitura, a instituição indica como “gênero” mais solicitado o romance: “[...] o número de presos no Presídio Estadual de Nova Prata é de 118 e o gênero mais solicitado, após pesquisa realizada, é Romance.”.

Tal assunto foi diversas vezes solicitado dentre os 27 e-mails analisados. No entanto, cabe destacar que “romance”, dentro das classificações por assunto, se encaixa na categoria de literatura, o que poderia ser a real demanda desses apenados.

Quanto à categorização por assunto, os assuntos demandados foram agricultura (01); científico (01); filosofia (01); língua inglesa (01); língua portuguesa (01); serviço social (01); biologia (02); direito (02); psicologia (02); sociologia (02); história (03); literatura infantil (04); religião (09); autoajuda (13); literatura (20); bem como 03 solicitações sem assunto especificado. Cabe destacar que as 66 ocorrências se devem ao fato de muitas delas terem se repetido em diversos e-mails, sobretudo as categorias literatura, autoajuda e religião, reconhecidas, assim, como os assuntos mais demandados dentre as solicitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar demandas de informação advindas de apenados de instituições carcerárias do Rio Grande do Sul, encaminhadas ao Banco de Livros através do Projeto Passaporte para o Futuro.

O referencial teórico do presente trabalho foi deveras limitado devido à escassez de estudos relacionados à temática “bibliotecas prisionais”. Isso demonstra uma lacuna de informações e da abordagem a tal nicho de pesquisa. Novamente, deve-se destacar a importância da presente pesquisa, na medida em que se fazem necessários novos estudos que justifiquem tanto a presença de bibliotecas em penitenciárias como a urgência em levar leitura e informação a indivíduos carentes de educação. O que viria a colaborar para seu destaque e disseminação entre profissionais das Ciências da Informação e demais profissionais que possam interessar-se.

Entretanto, apesar de limitado, seu referencial teórico pontuou a respeito de bibliotecas prisionais – comparadas a bibliotecas públicas, seu papel junto aos seus usuários, seu acervo e a censura deste, seu papel como ferramenta para educação de apenados e a situação de tais bibliotecas no Brasil – e o papel de espaços de leitura como paliativo à ausência de bibliotecas prisionais. Além disso, foram apresentados, de forma pontual, conceitos advindos de estudos de usuários, ainda que o presente trabalho não se enquadre nessa categoria.

Quanto a sua metodologia, a pesquisa foi de natureza básica, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, e procedimento técnico a pesquisa documental. Para a análise do *corpus* da pesquisa, utilizou-se da análise documental, segundo Bardin (2009). Não houve grandes limitações com relação à aplicação da metodologia, salvo o longo período demandado à obtenção dos dados.

Os dados analisados permitiram a composição de inferências sobre as diversas demandas de informação apresentadas nos 27 e-mails. Pode-se concluir, através de sua interpretação, a ausência de um padrão com relação as demandas, visto que cada instituição possui suas próprias características, limitações e peculiaridades.

Em relação aos objetivos: apresentar a relação e os limites entre biblioteca prisional e espaços de leitura; descrever o Projeto Passaporte para o Futuro; arrolar as demandas de informação advindas das prisões e encaminhadas ao Banco de

Livros; e categorizar as demandas do ponto de vista de assuntos, conclui-se que todos foram alcançados, dentro do que se propôs.

Entretanto, o estudo deixou abertas novas janelas para possíveis trabalhos, como a realização de estudos de usuários junto a apenados do Rio Grande do Sul. Entende-se que há necessidade de novas pesquisas sobre esse tema, com vistas a estimular a reflexão sobre o papel das bibliotecas prisionais na rede carcerária do Estado e as possibilidades desbravadas através da leitura e educação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Lucia Chacón. Acceso a la información para los prisioneros. Bibliotecas. **Revista de La Escuela de Bibliotecología, Documentación e Información**, Heredia, v. xi, n. 1, p. 37-43, enero-jun 1993. Acesso em: 01 maio 2017. Disponível: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/bibliotecas/article/view/783>>.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Position and public statement**. Chicago: ALA, 1987.

BANCO DE LIVROS. **O Banco de Livros**. 2008. Disponível em: <<http://www.bancossociais.org.br/Hotsite/37/Banco-de-Livros/pt/Pagina/465/Quem-somos>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

Botini, Gleise Aparecida Lenhaverde; Farago, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 44-57, 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. **Lei nº7.210**, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. 1984. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7210.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Levantamento nacional de informações penitenciárias INFOPEN - junho de 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

EIRAS, Bruno Duarte. **Uma janela para o mundo**: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional. 2007. Lisboa. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO NETO, Manoel Valente et al. A ressocialização do preso na realidade brasileira: perspectivas para as políticas públicas. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v.

XII, n. 65, jun. 2009. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6301%3E>. Acesso em: 07 jul. 2017.

FOUCALT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GARCÍA PÉREZ, Sandra. Un acercamiento a las bibliotecas de los centros penitenciarios. **Boletín de La Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, n. 62, p. 79-89, marzo 2001. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5967/1/62a5.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**. Haia: International Federation of Library Associations and Institutions, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

LINE, M. B. Draft definitions: information and library needs, wants, demands and uses; a comment. **Aslib Proceedings**, v. 26, n. 2, p. 87, 1974. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb050518>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

LOPES, A.S.; SILVA, M.J.S. **Responsabilidade social e difusão cultural: a aplicabilidade legal de bibliotecas em presídios**. 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/RESPONSABILIDADE%20SOCIAL%20E%20DIFUS%C3%83O%20CULTURAL%20a%20aplicabilidade%20legal%20de%20bibliotecas%20em%20pres%C3%ADdios.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MIOTTO, Neli. **Projeto passaporte para o futuro**. Porto Alegre: [s.n.], 2012.

MIOTTO, Neli. **Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade**. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

OHNESORGE, R. **A educação no sistema penitenciário, e sua importância na ressocialização**: uma pesquisa que discute a importância da educação no momento da saída do egresso do sistema prisional, bem como as vicissitudes deste.

Monografias Brasil Escola. 2016. Disponível em:

<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/a-educacao-no-sistema-penitenciario-sua-importancia-na-ressocializacao.htm#capitulo_2>. Acesso em: 11 jun. 2016.

PAVARINO, Michell Girade; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. **Psico**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 127-134, maio/ago 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1382/1082>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

PRUDENTE, Neemias Moretti. **Sistema prisional brasileiro**: desafios e soluções. 2013. Disponível em: <<http://atualidadesdodireito.om.br/neemiasprudente/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

REGRAS de Mandela: regras mínimas das Nações Unidas para o tratamento de presos. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2016. Série Tratados Internacionais de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/05/39ae8bd2085fdb4a1b02fa6e3944ba2.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

ROSAS, Judy Mauria Gueiros. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E FORMAÇÃO DO LEITOR. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_08_2014_22_05_26_idinscrito_32568_13da79ca4442ea292f331389c583de9d.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

SILVA JUNIOR, Manoel Bezerra. **Educação na prisão**. Dissertação de Pós-graduação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica, Goiás, 2011.

SILVA, Deize Rackuel Pereira da; TORRES, Sandra Raquel Guedes. **A influência da leitura no processo de ressocialização do detento**. 2006. Relatório de Pesquisa (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO). Faculdades Integradas da União de Ensino Superior Certo, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/transparencia-institucional/biblioteca-on-line-2/biblioteca-on-line-monografias/monografias-arquivos/a-influencia-da-leitura-no-processo-de-ressocializacao-do-presos.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ESCOLA PENITENCIÁRIA

Em visita recente ao Banco do Livro a coordenadora do projeto nos informou da possibilidade de solicitarmos algumas obras por meio do Setor de Educação do Departamento de Tratamento Penal, neste momento, em razão de alguns projetos gostaríamos de obter (05) Dicionários de Inglês Oxford Escolar ou similar.
obs:O dicionário pode ser de qualquer marca e o nº que for possível.

Desde já agradecemos.

Att.

APÊNDICE B – INSTITUTO PENAL DE BAGÉ

Conforme contato telefônico mantido com a servidora _____, informo que atualmente o número de apenados recolhidos no Instituto Penal de Bagé é de 56, com previsão de lotação máxima (108) até o final do ano. Os gêneros literários de que necessitamos são:

Auto-ajuda
Aventura
Biografias
Científicos (Psicologia, Serviço Social, Direito, Agropecuária, Culinária, História)
Contos
Crônicas
Ficção
Histórias em quadrinhos

Infanto-juvenis
Religiosos
Romances

Remeto em anexo o projeto referente à doação de livros elaborado pela equipe técnica do PRB, e que está sendo utilizado para fins de divulgação e adesão à campanha.

Aproveitando o ensejo, solicitamos a remessa de 03 estantes grandes, 01 mesa de porte médio/grande e 04 cadeiras para compor o espaço de leitura.

APÊNDICE C – INSTITUTO PENAL DE CANOAS

Sirvo-me do presente para solicitar livros de gêneros variados (romance, auto ajuda, ficção, científico e cultura geral) numa quantidade não excessiva (aproximadamente 100 livros), uma vez que as pessoas que aqui cumprem pena, após sensibilização, têm mostrado interesse na leitura e aquisição de conhecimento. Esta Direção acredita que através da leitura as pessoas crescem pessoalmente e por isso trabalha na sensibilização junto aos que aqui cumprem pena. A idéia é colocar os livros de forma acessível sem o cuidado criterioso de empréstimo e devolução, trabalhando a conscientização da importância dos livros, da manutenção e socialização para todos (os que hoje estão aqui e os que porventura ingressarão). Hoje, após três meses na Administração, já podemos mostrar outra realidade prisional na área educacional, pois contamos com oito apenados estudando devidamente autorizados pelo Juizado.

Contamos com o apoio de Vossa Senhoria para aquisição de livros, importante fonte de informações, garantindo assim mais um espaço lúdico neste ambiente prisional.

APÊNDICE D - INSTITUTO PENAL DE CAXIAS DO SUL

Conforme conversamos por telefone formalizo através deste a solicitação de uma estante de metal e livros (dicionários, espíritos, suspense e auto-ajuda) para montarmos nossa biblioteca. Estaremos enviando a este setor em torno de 11 livros didáticos de 2º grau e um romance para que seja destinado a um espaço que possa utiliza-los.

APÊNDICE E - INSTITUTO PENAL DE CAXIAS DO SUL

Por gentileza, solicito a doação de livros de literatura e alguns de legislação penal para o Instituto Penal, uma vez que a maioria das obras que há no acervo são livros religiosos e escolares, que há pouca adesão por parte dos apenados, conforme informação dos agentes de plantão que os acompanham.

APÊNDICE F - PATRONATO LIMA DRUMMOND

Conforme contato anterior com _____, solicitamos por gentileza, livros de literatura ao apenados do PLD. No momento, o PLD não dispõe de um espaço específico como sala de leitura. Há uma caixa que foi providenciada pela estagiária de psicologia no ano passado, nomeado como minibiblioteca Colibri que fica na sala de atendimento técnico. Há bastante interesse por parte dos apenados para leitura uma vez que o local não dispõe de educação formal, somente pela rede. No momento contamos com 76 apenados.

Caso seja possível, também informamos alguns títulos de interesse:

- Dom Quixote de la Mancha - Miguel de Cervantes
- O cavaleiro preso na armadura - Robert Fisher
- O temor do sábio - Patrick Rothfuss
- Os quatro compromissos - um guia prático para a liberdade pessoal - Don Miguel Ruiz
- Por que fazemos o que fazemos? - Mário Sérgio Cortella
- Muito barulho por nada - William Shakespeare
- O livro dos abraços - Eduardo Galeano

APÊNDICE G - PATRONATO LIMA DRUMMOND

A me ligou solicitando uma bíblia com letras grandes, pois tem um preso no Patronato que não enxerga bem e gostaria de ter acesso à bíblia enquanto providenciam uma doação de óculos para ele.

APÊNDICE H - PENITENCIÁRIA DE ALTA SEGURANÇA DE CHARQUEADAS

Conforme se faz necessário, envio lista de livros solicitando doações para esta PASC, caso disponíveis no Banco de Livros, visto já acertado o pedido diretamente com as funcionárias desse Setor, e

Desde já, agradeço a atenção!

LIVROS:

- A Menina que Roubava Livros - Markus Zusak;
- O Menino do Pijama Listrado - John Boyne;
- Vidas Secas - Graciliano Ramos;
- Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis;
- A Hora da Estrela - Clarice Lispector;
- Capitães da Areia - Jorge Amado;
- Os Sertões - Euclides da Cunha;
- Revolucione sua Qualidade de Vida - Augusto Cury;
- Armadilhas da Mente - Augusto Cury;
- O Reverso da Medalha - Sidney Sheldon;
- Se Houver Amanhã - Sidney Sheldon;

-
- O Plano Perfeito - Sidney Sheldon;
 - Anjo da Escuridão - Sidney Sheldon;
 - Anjos e Demônios - Dan Brown;
 - Querido John - Nicholas Sparks;
 - Porto Seguro - Nicholas Sparks;
 - O Diário de Anne Frank - Anne Frank
 - A Bibliotecária de Auschwitz - Antonio G. Iturbe
 - De Volta à Cabana - C. Baxter Kruger
 - Os Tambores Silenciosos - Josué Guimarães.

APÊNDICE I - PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE CANOAS I

A Penitenciária de Canoas I já implantou espaços de leitura nas galerias A e B, porém ainda estamos pendentes com a galeria C. Seria possível a doação de aproximadamente 600 livros?

APÊNDICE J - PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE CANOAS I

Temos uma estante doada por vocês em formato de escada na entrada da PECAN I onde colocamos livros destinados aos servidores penitenciários. Neste sentido, seria possível recebermos uma caixa de doação de determinados segmentos, pois acreditamos que terão mais aceitação.

Destaco que estes livros não serão controlados aqui pelo setor, ou seja, os colegas poderão levar o material para casa. Além disso, penso que não necessitamos de muitos exemplares, algo entre uma ou duas caixas.

Acreditamos que os gêneros mais solicitados sejam:

- Espíritas;
- Aventuras;
- Romances;
- Augusto Cury;
- Filosofia;
- Esportes.

APÊNDICE K - PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE CANOAS I

Conforme sugestão escrevemos para solicitar doação de livros de auto ajuda para os espaços de leitura desta Penitenciária. Sugere-se publicações do autor Augusto Cury.

APÊNDICE L - PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE SÃO LUIZ GONZAGA

Estamos encaminhando, em anexo, solicitação de Livros para ser encaminhado ao Banco do Livro para que a Biblioteca do NEEJA receba obras literárias. Também solicitamos a este Departamento materiais de expediente e de uso do aluno, pois o NEEJA está recebendo a verba mensal reduzida e com vários meses em atraso, não sendo possível a compra de materiais aos alunos que estão frequentando as aulas.

[...]

Para atender a demanda de alunos que utilizam a Biblioteca, vimos mais uma vez, solicitar a doação de livros de diversos gêneros literários, entre eles: livros de Poemas, Poesias, Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Auto ajuda, Espírita, Romances, entre outros. Também solicitamos livros de Literatura Infanto-juvenil, pois dispomos de uma turma de alunos que estão frequentando as séries iniciais do ensino Fundamental sendo que necessitam de livros com leituras de fácil entendimento, ou seja, livros menores, preferencialmente livros que contenham textos de gêneros variados.

APÊNDICE M - PENITENCIÁRIA MODULADA DE MONTENEGRO

conforme reunião realizada no DTP estamos enviando a relação de materiais solicitados para a 2ª Coordenadoria Regional de Educação para implantação do NEEJA Prisional na PMM.

- Livros didáticos atualizados;
 - 6 quadros de escrita branco;
 - lâmpadas fluorescentes tubulares, 220 v, 40 watts;
 - lâmpadas fluorescentes compactas, 220 v, 30 watts.
- Quanto as lâmpadas seria em tomo de uma caixa.

Obs.: Material solicitado a este departamento que servirá para suprir a sala de revistas e as duas bibliotecas (masculino - MV I e Anexo Feminino)

- livros infantis;
- brinquedos;
- jogos didáticos;

-
- livros variados como poesia, romance, literatura, ficção, religiosos...)
 - estantes de metal (4 ou 5)

Qualquer dúvida entrar em contato com o setor técnico. Desde já agradecemos a colaboração e atenção que nos foi dada.

APÊNDICE N - PRESÍDIO DE SANTA ROSA

Considerando que no início do ano passado vcs enviaram um conjunto de materias, venho solicitar a cadernos, canetas, lápis... Além disso, ver da possibilidade de acervo bibliográfico, especialmente livros de conteúdo motivacional. Aguardo retorno.

APÊNDICE O - PRESÍDIO DE SÃO VICENTE DO SUL

segue abaixo dados perfil presidio estadual de são vicente do sul.

- > > Presídio Estadual de SÃO VICENTE DO SUL
- > > - Se existe espaço para leitura/sala de aula: _SIM
- > >
- > > - Se existe espaço para biblioteca/prateleiras de livros: ____NÃO
- > > - Se existe mobílias/mesas/cadeiras/computador para controle do acervo e estantes: __NÃO
- > >
- > > - Quais assuntos livros mais pedidos ou que seriam oportunos: ESPIRITA E ROMANCE
- > >
- > > - Quais projetos, ações, atendimentos de tratamento penal são realizadas na casa prisional, quais as áreas desses: NÃO HÁ NENHUM ATENDIMENTO DO DTP.
- > >
- > > - Equipe técnica existente na casa prisional: _NÃO
- > >

APÊNDICE P - PRESÍDIO ESTADUAL DE AGUDO

Venho através deste, se possível, solicitar o envio de exemplares de livros para esta casa prisional. O efetivo conta com 54 presos no regime fechado e muitos destes demonstram interesse pela leitura. Um preso em especial, pede um exemplar de "Um milagre na escola do crime" de autoria de Ladir Ramos.

Além deste, peço livros de diversos gêneros (literatura nacional e/ou internacional, temática religiosa, polígrafos de cursos profissionalizantes, romances, livros de suspense e mistério, livros didáticos, etc).

APÊNDICE Q - PRESÍDIO ESTADUAL DE AGUDO

Gostaria de informações como proceder para captação de novos livros para nossa sala de leitura. Enfatizo que recebemos livros em 2016 e a partir disso, pudemos construir uma "mini-biblioteca" e criar uma remição para um apenado responsável pelo cuidado e manutenção da retirada dos livros pelos demais presos. Logo, para que este projeto não se perca, seria muito interessante que pudéssemos estar recebendo novos livros!

Aguardo ansiosamente por um retorno!

APÊNDICE R - PRESÍDIO ESTADUAL DE ALEGRETE

Conforme já conversado, nós estamos hoje com aproximadamente 100 presos, além dos que estão na Penitenciária de Uruguaiana, mais ou menos a mesma quantia, em forma de rodízio. Os livros mais solicitados são: romance, espírita, poesia, auto-ajuda (Augusto Cury), religião (Silas Malafaia)... Se tiver infantil aceitamos também.

APÊNDICE S - PRESÍDIO ESTADUAL DE CARAZINHO

Prezadas colegas, conforme contato telefônico com a colega Rosane, venho por meio deste oficializar ao Setor Educacional/DTP o pedido de livros para implantação da biblioteca no Presídio Estadual de Carazinho (PECAR).

Temos atualmente 227 presos no regime fechado e 61 no regime semiaberto.

Quanto as temáticas dos livros, não há preferências, salvo, a inclusão de livros infantis visando o acesso destes às crianças que frequentam o Presídio nos dias de visitas.

Quanto ao espaço físico para a organização dos mesmos, será utilizado o espaço da sala onde se realizam as aulas.

APÊNDICE T - PRESÍDIO ESTADUAL DE CERRO LARGO

O Presídio Estadual de Cerro Largo (PECL) vem por meio deste informar que possui um acervo bibliotecário com poucas opções de leitura e por isso manifesta o desejo de receber doações de livros do Banco de Livros.

O PECL, possui atualmente 70 apenados em regime fechado, aberto, semiaberto, provisório, flagrante e preventivos, sendo que os presos possuem interesse em leitura e em diversos tipos de livros, entre eles, poesia, romance, autoajuda, contos, aventura, ficção, suspense, história e espiritismo. Desde já ficamos no aguardo do retorno e agradecidos pela atenção.

APÊNDICE U - PRESÍDIO ESTADUAL DE CRUZ ALTA

"O Presídio Estadual de Cruz Alta (PECA) possui interesse em realizar um espaço de leitura, por isso manifesta o desejo de receber doação de livros do banco de livros para constituir esse espaço.

O Presídio Estadual de Cruz Alta (PECA), possui atualmente 279 apenados, sendo 25 mulheres, em regime aberto, semiaberto e fechado, sendo que os presos possuem interesse em leitura e em diversos tipos de livros, entre eles, poesia, romance, autoajuda, contos, aventura, ficção, suspense, história e espiritismo".

APÊNDICE V - PRESÍDIO ESTADUAL DE JAGUARI

Em relação as informações solicitadas:

Temos em média 60 apenados nos regimes fechado, semiaberto e aberto.

A sala de leitura possui um espaço que se pode considerar bom e adequado, medindo cerca de 6x3m² com prateleiras e certa organização por gêneros..

Os gêneros mais solicitados pelos apenados são: poesias, crônicas, literatura juvenil, ficção científica, revistas e gibis. Mas devido a termos aulas que abrangem as totalidades 1 e 2 e com possibilidade de ampliação para as totalidades 3 e 4, também seriam úteis livros pedagógicos que auxiliem aprendizagem.

APÊNDICE W - PRESÍDIO ESTADUAL DE LAJEADO

Hoje um apenado me questionou sobre uma bibliografia que ele gostaria de ter acesso. Se trata do livro "Diário do Diabo", o autor seria Luiz Augusto Felix dos Santos, um egresso do sistema prisional. Porém não sei se é oriundo do RS ou outro Estado.

Será que há a possibilidade de verificar se esta obra pode ser disponibilizada pelo DTP Educação?!

APÊNDICE X - PRESÍDIO ESTADUAL DE LAGOA VERMELHA

Conforme contato telefônico e levantamento da demanda com a professora que ministra aulas nas dependências do Presídio Estadual de Lagoa Vermelha, viemos solicitar o envio de 50 (cinquenta) livros de literatura.

Att,

APÊNDICE Y - PRESÍDIO ESTADUAL DE PALMEIRA DAS MISSÕES

Linda e querida bom dia!!!

Estou te enviando em anexo o projeto e a lista de livros sugeridos. Me desculpo pela demora.

Ademais, espero que esteja bem nutrida com o afeto da tua mãe que eu vi que te visitou recentemente.

Com saudades,

[...]

SUGESTÃO DE LIVROS DO NEEJA

| | |
|---|---|
| Trem bala – Martha Medeiros | Ubirajara – José de Alencar |
| Doidas e santas – Martha Medeiros | A viuvinha – José de Alencar |
| Dom Casmuro – Machado de Assis | Cinco minutos – José de Alencar |
| O Alienista – Machado de Assis | Senhora – José de Alencar |
| Perdas e ganhos – Lia Luft | A moreninha – Joaquim Manuel Macedo |
| Pensar é transgredir – Lia Luft | A montanha encantada – Maria José Dupré |
| Você pode curar a sua vida – Louise Hay | A ilha perdida - Maria José Dupré |
| Quem ama educa – Içami Tiba | Coração de Onça – Ofélia e Narbal Fontes |
| Anjos caídos – Içami Tiba | O feijão e o sonho – Orígenes Lessa |
| Doze semanas para mudar a sua vida – Augusto Cury | Éramos seis - Maria José Dupré |
| Ana Terra – Érico Veríssimo | 100 fábulas fabulosas – Millôr Fernandes |
| Um certo Capitão Rodrigo – Érico Veríssimo | Epifanias – Caio Fernando Abreu |
| | Filhote de Cruz Credo – Fabricio Carpinejar |

APÊNDICE Z - PRESÍDIO FEMININO DE LAJEADO

Boa tarde,

Conforme contato telefônico com este setor demonstramos interesse em receber materiais para um espaço de leitura, que serão utilizadas pelas apenadas do Presídio Feminino de Lajeado. Sugerimos livros de autoajuda, sexualidade, anatomia humana, contos variados, entre outros direcionados ao público feminino.

att,

APÊNDICE AA - PRESÍDIO NOVA PRATA

Boa Tarde,
O número de presos no Presídio Estadual de Nova Prata é de 118 e o Gênero mais solicitado,
após pesquisa realizada,
é Romance.
Att,